



17º Congresso de Iniciação Científica

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Autor(es)

MARIANA FERMI ORSOLINI

Orientador(es)

ELINE TEREZA ROZANTE PORTO

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPQ

1. Introdução

O presente projeto busca apresentar os temas Ensino Médio (EM), Educação Física (EF) e a Prática Pedagógica dos professores nesse nível de ensino. No primeiro momento, realizamos a revisão de literatura sobre os assuntos abordados e, no segundo momento, efetuamos uma pesquisa de campo, a fim de verificar as relações existentes no espaço em que ocorre esta prática pedagógica.

Diante desse propósito inicial, a continuidade de nosso trabalho se deu de maneira conjunta com professores que ministram aulas de EF em uma escola estadual e uma particular de EM da cidade de Piracicaba, dos quais contribuíram em muito para o que determinou o segundo momento do projeto.

A problemática do nosso estudo está centrada no seguinte questionamento: Como estão sendo desenvolvidas as práticas pedagógicas dos professores nas aulas de EF no EM, diante da literatura atual?

O trabalho tem a sua característica tanto de revisão de literatura como pesquisa de campo. A primeira parte é constituída de pesquisa bibliográfica sobre os temas Ensino Médio, Educação Física no Ensino Médio e, por último, Reflexões sobre a Prática Pedagógica. Na segunda, apresentamos a pesquisa de campo sobre as práticas pedagógicas em aulas de EF no EM.

Utilizamos como referência bibliográfica os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio [PCNS] (2000), A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [LDBEN] (2000) e alguns autores como Domingues, Toschi e Oliveira (2000), Mitrulis (2002), Kuenzer (2000), Franco e Novaes (2001), Krawczyk (2007) e Wermelinger, Machado e Amâncio Filho (2007) Ferretti, Zibas e Tartuce (2004)...

2. Objetivos

O objetivo deste estudo está centrado em observar, analisar e compreender as práticas pedagógicas em aulas de Educação Física (EF), confrontando-as e dialogando com a literatura pesquisada.

3. Desenvolvimento

O ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio (EM) é etapa final dos estudos pertencente ao Ensino Básico e do sistema educacional brasileiro, revelam os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000) Isso significa dizer que a sua oferta é direito de todo cidadão (BRASIL, 2000). Tal constatação é base de todo o trabalho e, digno de nota, para toda a discussão sobre a importância deste ensino na vida de todo e qualquer cidadão brasileiro, em especial a do jovem.

Na mesma, sob a perspectiva da reforma curricular do EM, a Lei 9.394/96 confere uma nova identidade a essa etapa de ensino, considerando-a como parte da Educação Básica e, a sua oferta, dever do Estado uma vez que o nível médio é “direito de todo cidadão” – Constituição nº 14/96 (BRASIL, 2000, p.9). Desse modo, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) defende-se a idéia de que já há uma identidade para essa etapa de ensino, entretanto, a sua proposta pedagógica é que deve ser revista e reformulada.

EDUCAÇÃO FÍSICA E ALGUMAS CORRELAÇÕES COM O ENSINO MÉDIO

Ao analisar a Educação Física (EF) no contexto escolar, Darido (2003) conta-nos que, a mesma, ao longo deste último século, sofreu influência de várias tendências, das quais foram modificando os seus objetivos e propostas educacionais. Para a autora (2003, p.1), essas questões “ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física”.

Em pouco tempo, uma nova concepção de corpo foi ganhando “terreno”, fazendo com que o mesmo fosse visto como um corpo social, atribuindo à EF um papel fundamental dentro deste quadro, afinal, enquanto legitimada pela sociedade esta disciplina do currículo escolar pode e deve dar sua contribuição na transformação deste “produto social” que é o homem, bem como, perceber a existência do outro em suas diversas formas de manifestações culturais, o que é imprescindível para uma nova EF. (DARIDO, 2003)

Fruto de uma etapa recente da EF, esses “novos” modelos de concepções de corpo, relativos ao ser humano interagido com e no mundo, segundo Darido (2003), têm em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, antes vigente.

Atualmente, a sociedade contemporânea passa por um período de constantes mudanças, das quais interferem, inclusive, na educação do nosso país, sobretudo quando chega ao Ensino Médio (EM). Ao considerar a EF no âmbito desta etapa escolar, podemos identificar na fala de alguns autores (MATTOS e NEIRA, 2004; ALMEIDA e CAUDURO, 2007; e, FREY, 2007) que, se tem enfrentado, ainda hoje, inúmeros problemas em particular com a questão das aulas afastadas dos desejos e das necessidades dos alunos adolescentes e jovens.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA: ALGUMAS REFLEXÕES

O nosso objetivo aqui é abordar sobre as ações do professor na sua aula, ou seja, no espaço de sua prática pedagógica nas aulas de E.F. no nível do Ensino Médio (EM) averiguando como esta tem se estabelecido nos dias de hoje no âmbito desta fase escolar.

No afã de introduzir o que realmente vem acontecendo no contexto do EM, a EF escolar vem sendo alvo de inúmeras discussões e reflexões, principalmente, por parte de profissionais que atuam neste ramo. Em virtude disso, percebem-se as diferentes considerações de ser humano atribuído ao indivíduo/aluno, como um ser motor, um ser psicológico, um ser social e um ser cultural, , ser humano este, produto e sujeito da e na Educação Física (EF), nos diferentes graus de escolaridade e não somente no nível de Ensino Médio (EM). (LAVOURA, BOTURA E DARIDO, 2006)

Guimarães, A. et al. (2001, p.19) ressalta que, a EF, “como qualquer outra disciplina, tem responsabilidade na concretização do processo de formação e desenvolvimento de valores e atitudes, [e] por essa razão, deveria considerá-la como parte de seus conteúdos de ensino”.

Desse modo, estaria contribuindo com a função e a missão do “educar para a vida, traduzida como educação contextualizada” (LOPES, 2002, p.390), com a qual a EF deve, de agora em diante, se organizar.

A pesquisa de campo a ser apresentada neste momento é de ordem qualitativa e se apóia em Minayo (2002), cujo procedimento metodológico realizado foi a observação sistemática para coleta dos dados, que além de poder complementar a primeira proposta, sugere uma condição mais “planejada”, “estruturada” ou “controlada” – nas palavras de Rudio (2007), a qual possibilitará alcançarmos o objeto de estudo.

Nessa perspectiva, os procedimentos metodológicos, baseados em Minayo (2002), se compõem das seguintes etapas: delimitação do universo da pesquisa; instrumentos e procedimentos; unidades de registro; categorias e, por último, a análise de dados.

Assim sendo, elencamos como categorias: 1) atividades realizadas (aplicadas pelos professores aos alunos); 2) ações do professor e 3) ações dos alunos.

4. Resultado e Discussão

Começamos pelas atividades aplicadas/realizadas. Estas partem especialmente do professor, por ser este o sujeito responsável pela escolha, organização e aplicação das mesmas. Nesse sentido Rangel-Betti (2001, p.24) comenta sobre sua forma de ensinar, sobre como o professor desenvolve rotinas que facilitam o ensino, enfim, sobre como o sujeito na condição de educador concebe o ensino

Alguns estudiosos da área da educação física escolar como Betti (2002), Zuliane (2002), Soares (1992), Darido (2003) entre outros, também propõem para o ensino médio os seguintes conteúdos básicos: o jogo, os esportes, a ginástica, a dança, as lutas e todo o conhecimento sobre o corpo e seu movimento. Portanto, o professor deve saber trabalhar e aplicá-los de acordo com a idade, a necessidade e o interesse dos alunos, apresentando todos eles e não priorizando apenas um como acontece com bastante frequência em alguns ambientes escolares.

De acordo com Frey (2007), em seu estudo aponta que as modalidades esportivas desenvolvidas nas aulas dos professores, continuam sendo as de maior escolha pelos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Observamos em uma das escolas que o conteúdo trabalhado em aula foi o esporte, tendo em vista que na outra o professor deu preferência aos jogos e brincadeiras onde por justificativa do mesmo, seria a atividade que todos iriam participar.

Em seguida falamos sobre a ação dos professores e as ações dos alunos durante a aula.

Em uma das escolas observadas pudemos notar que o professor dá bastante autonomia aos alunos, ele deixa quinze minutos livres para os alunos fazerem o que quiserem. Em comparação com a outra escola, vemos que isso não acontece, onde o professor não abre aos alunos oportunidade de escolha.

Neste aspecto, a ação do professor se faz justamente na tentativa de que os seus alunos venham a ter autonomia para decidir o que fazer, como, quando, onde e por que. Segundo Neira (2003), alcançam-se alguns objetivos tidos como possíveis, dos quais os tornariam reais. Isso é importante se propagado no meio educacional da escola de nível médio, a fim de dar corpo ao ensino da disciplina de Educação Física (EF), também, para esta faixa etária e nível escolar.

É responsabilidade do professor manter a sua autoridade e fazer com que os alunos se mantenham interessados em suas aulas. Isto é alcançado quando as aulas são preparadas de acordo com o grupo/faixa etária correspondente ao nível de ensino em discussão. E sob o ponto de vista da participação do aluno, o desinteresse leva a indisciplina que é um dos fatores que mais interferem no bom desenvolvimento da aula.

Tanto na relação professores x aluno quanto na relação aluno x aluno ocorre inúmeras interações, de alguma forma e em algum momento, durante o desenvolvimento e a realização das atividades, quer seja para se dispor em grupos, em equipes, ou na colaboração para o “desenrolar” das várias atividades.

Mediante isso observamos que as respostas dos alunos em uma das escolas observadas foram muito positivas, onde pudemos notar que nos dois tipos de relação (professor x aluno / aluno x aluno) foram de muito respeito e muito positiva, mas não podemos dizer o mesmo da outra escola, onde em vários momentos observamos falta de respeito na relação professor x aluno e principalmente na relação aluno x aluno, mostrando-nos que isso interferiu no bom desenvolvimento da aula.

Um outro ponto que nos chamou a atenção foi a vestimenta dos alunos durante as aulas observadas. Pudemos perceber que nas duas escolas os alunos apresentavam vestimentas inadequadas para a prática do exercício.

Avaliando a aula de Educação Física em termos gerais necessita de uma maior atenção por parte dos professores, já que aparentemente eles não levam em consideração os trajés que os alunos vestem para a prática.

Em uma das escolas o professor realmente não tomou nenhuma atitude em relação a vestimenta e calçado dos alunos e também não

explicou nada ao pesquisador. Na outra escola, o professor explicou ao pesquisador que ele marca com pontos negativos todos os alunos com vestimenta inadequada para a prática e, quando o aluno acumula três pontos, além de não poder participar da aula do dia, leva uma carta para a mãe assinar. E, também explicou que devido à aula observada ter sido a última do semestre, os alunos que não tinham nenhum ponto extrapolaram nesse dia.

Os resultados obtidos em nosso estudo foram alcançados via componente curricular EF no EM, mediante a observação da prática pedagógica de dois professores de EF de uma escola particular e uma estadual, da cidade de Piracicaba. Acreditamos que podemos contribuir com a matriz teórica referente ao projeto em estudo sob o ponto de junção entre os dois momentos da pesquisa – agosto 2007 a março de 2009 e março a julho de 2009.

5. Considerações Finais

A literatura nos mostra os princípios básicos e específicos do componente curricular Educação Física no Ensino Médio e as considerações necessárias para com os alunos. O papel do professor, os conteúdos a serem abordados, enfim, todo o embasamento para a prática pedagógica da mesma. Apresentamos com a nossa pesquisa de campo uma parcela da realidade da Educação Física no Ensino Médio, na cidade de Piracicaba.

É interessante ressaltar que o educador tenha consciência dos procedimentos que utiliza para guiar os alunos, e que seja capaz de identificar se os conhecimentos por eles elaborados são coincidentes com os apresentados pela literatura, uma vez que o ensino deve ser o mais significativo e contextualizado possível, oferecendo oportunidades diferentes de vivência nas aulas de EF, tendo em vista facilitar a assimilação e a apreensão dos conhecimentos específicos do componente curricular.

Esperamos que o nosso trabalho venha a contribuir com e para quem vai atuar no cenário escolar, inclusive para os professores que já atuam na rede estadual e particular de ensino.

E por tudo o que foi apresentado, aprendido, analisado e compreendido, ao final, queremos agradecer pelo incentivo aos trabalhos acadêmicos que nos foram e nos são dados e, sobretudo, porque tivemos a oportunidade de realizar uma pesquisa de campo que nos conduziu à realidade escolar, onde as situações se revelam com clareza.

Referências Bibliográficas

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, p.1-23, 2000. . Acesso em: 21 set 2007.

DOMINGUES, J. J.; TOSCHI, N. S.; OLIVEIRA, J. F. A Reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. Educação & Sociedade: Campinas, ano XXI, n.70, p.63-79, abr. 2000.

FERRETTI, C. J.; ZIBAS, D. M. L.; TARTUCE, G. L. B. P. Protagonismo Juvenil na Literatura Especializada e na Reforma do Ensino Médio. Cadernos de Pesquisa: São Paulo, v.34, n.122, p.411-423, maio/ago. 2004.

KRAWCZYK, N. R. O Plano Decenal de Educação Estadual: Reflexões para pensar os desafios do Ensino Médio. Campinas: FE/Unicamp. In: Conferência Estadual da Educação do Ceará: Fortaleza, p.1-18, ago. 2007. . Acesso em: 25 nov. 2007.

MITRULIS, E. Ensaios de inovação no ensino médio. Cadernos de Pesquisa: São Paulo, n.116, p.217-244, jun. 2002.

WERMELINGER, M.; MACHADO, M. H.; AMÂNCIO FILHO, A. Políticas de Educação Profissional: referências e perspectivas. Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação: Rio de Janeiro, v.15, n.55, p.207-222, abr./jun. 2007.